



OBESIDADE EM CÃES

Max Pablo Costa Souza^{1*}, Bruno May Pisetta¹, Maria Eugênia Almeida Caballero¹, Kaio Castro Rotondano², Neide Cristina Martins Araújo², e Gabriel Almeida Dutra³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária - Anhembí Morumbi - UAM - São Paulo/SP - Brasil - *Contato: pablomax27@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária - UNIFACS - Campos Professor Barros - Salvador/BA - Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH - Belo Horizonte/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a obesidade em cães é descrita como uma das principais disfunções. É uma doença nutricional de origem multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corpórea⁴. Inicialmente é manifestada por um processo inflamatório com pequena proporção, seguindo por complicações como: diabetes mellitus, alterações na visão, redução na expectativa de vida, disfunções cardiorrespiratórias, perda imunológica, dentre outros. O hábito alimentar dos cães passou por mudanças nas últimas décadas, devido a influência do homem, tornou-se comum a alimentação desses animais com petiscos e guloseimas¹. Desse modo, a identificação da obesidade e a compreensão de que ela pode causar problemas graves à saúde talvez sejam os estágios iniciais mais importantes no sentido da correção definitiva do problema¹⁴. Este resumo apresenta como objetivo, fazer uma revisão de literatura em cães e suas principais causas e suas possíveis consequências.

METODOLOGIA

O estudo utilizou alguns artigos científicos e revista científica publicados em 2018 à 2023, realizou-se busca por meio da palavra-chave “*Obesidade em Cães*” nas bases de dados eletrônicos como o PubMed, Scielo, Scopus, e livros acadêmicos. A leitura dos resumos foi dividida para melhor compreensão de cada estrutura que o grupo pretendia refinar, e a elaboração do resumo foi feita com bases nessas percepções, onde cada integrante se aprofundou no tema e foi possível destacar os tópicos mais importantes para o trabalho.

RESUMO DE TEMA

A obesidade é uma enfermidade universal de prevalência crescente, que pode apresentar diversas complicações à saúde, e a redução na qualidade de vida dos cães. Para isto, eles adotaram várias medidas, como: redução na quantidade de alimento, mudança na dieta, retirada de petiscos, exercício físico, medicamentos, entre outros¹³.

Portanto, as causas da obesidade canina estão relacionadas ao estilo de vida do animal. A alimentação inadequada, extremada, somada às questões hormonais, a falta de atividade física e até mesmo ao estresse, o qual poderá ocorrer pela dependência emocional, são fatores determinantes para a configuração desse quadro¹³.

As doenças relacionadas à obesidade dos cães são variadas, podendo ser danos respiratórios, cardiovasculares, imunológicos, ortopédicos, surgimento de neoplasias, intolerância a carboidratos, predisposição a pancreatite, hipertensão, hiperlipidemia, diabetes mellitus, doenças dermatológicas, como piodermite e seborréia, entre outras⁷.

O excesso de peso causa um processo inflamatório, que pode estar relacionado ao surgimento de vários problemas, como os distúrbios no sistema locomotor⁵. Além disso, esse excedente causa sobrecarga de volume sanguíneo, que resulta em enfermidades cardiovasculares, como o aumento do volume do ventrículo esquerdo¹⁵. Assim como, também é diminuída a capacidade de transporte do oxigênio pelo corpo, através de problemas desencadeados no sistema respiratório, limitando cada vez mais o animal a praticar atividades físicas⁶.

O sistema endócrino é, também, bastante prejudicado devido a liberação de citocinas inflamatórias pelo tecido adiposo. Essa liberação resulta em desequilíbrio endócrino, resistência à insulina e alteração no metabolismo lipídico². Esse tecido inflamatório permite o aumento da quantidade de estrógeno, que gera a predisposição à carcinogênese mamária, favorecendo uma neoplasia⁹.

Para o diagnóstico de obesidade canina deve ser realizada uma avaliação visual, uma palpação da gordura corporal e uma palpação da musculatura para obter-se o escore da condição corporal (ECC). Esse exame possui um índice que varia numa escala de 1 a 9, sendo 1 animal muito magro e 9 animal obeso. Para a maioria das raças são considerados animais com peso ideal aqueles que apresentam escore entre 4-5. Cada dígito acima de 4-5 na escala é um representativo de sobrepeso de 10% do peso ideal que o animal deveria apresentar¹².

É necessário também avaliar a dieta que foi oferecida ao animal que o levou a obesidade, com o intuito de otimizar a formulação de um plano alimentício para perda de peso¹².

Para o tratamento podemos estabelecer metas visando a redução de peso e o peso ideal, isso irá demandar dos envolvidos tempo e paciência⁸.

O importante é deixar o mais claro possível ao tutor o que precisa ser feito para ter o sucesso do tratamento, já que teremos mudança no estilo de vida do animal^{10,11}.

Estudos comprovam que as dietas de baixos teores de gordura, caseiras ou comerciais temos resultados na perda de gordura corporal.

O médico veterinário indicando uma dieta caseira, deve-se tomar cuidado e fornecer uma dieta completa com as necessidades nutricionais que o animal precisa. E o tutor tem como lição evitar o fornecimento de restos de refeições, petiscos e outros alimentos para termos redução de ingestões de calorias fora da dieta combinada^{3,10}.

Com uma dieta balanceada e associando exercícios chegaremos no sucesso da redução de peso. Os passeios são de extrema importância, pode-se começar com um ou mais passeios curtos ao dia e aumentar gradualmente conforme vemos alterações físicas (perca de peso).

O objetivo é tornar prazeroso ao animal para que isso se torne rotina diária^{10,11}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade é uma doença que cada vez mais atinge os animais do mundo inteiro, além de ser um processo inflamatório, desencadeia inúmeras alterações sistêmicas no corpo do animal. Os tutores devem procurar um veterinário para diagnóstico e tratamento dessa enfermidade, sendo o tratamento mais indicado a mudança da dieta, reeducação alimentar, e exercícios físicos. É de extrema importância, também, que os tutores antes ou após adquirir um animal de companhia passem por educação sobre bem-estar e comportamento animal, para evitar que essa doença se torne cada vez mais comum na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APTEKMANN, K. P., SUHETT, W. G., JUNIOR, A. F. M., SOUZA, G. B., TRISTÃO, A. P. P. A., ADAMS, F. K., AOKI, C. G., JUNIOR, R. J. G. P., CARCIOFI, A. C. & TINUCCI-COSTA, M. 2014. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. *Ciência Rural*, 44, 2039-2044.
2. CLARK, M., & HOENIG, M. (2016). Metabolic effects of obesity and its interaction with endocrine diseases. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 46(5), 797-815.
3. FAZENDA, M. I. N. 2010. Estudo da relação entre a obesidade e a hipertensão em cães. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
4. FEITOSA, F. L. F. 2014. Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico. Grupo Gen-Editora Roca Ltda., São Paulo.

5. FIRMINO, F. P. Comparação da sintomatologia da displasia coxofemoral entre cães obesos e não-obesos. *Revista Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 46840- 46850, Jul. 2020.
6. HONRADO, S. A. Fatores de risco para o desenvolvimento do excesso de peso e obesidade em cães. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2018.
7. JERICÓ, M. M.; LORENZINI, F.; KANAYAMA, K. Manual de obesidade canina e felina. Associação Brasileira de Endocrinologia Veterinária – ABEV. Nestlé – Purina. São Paulo, 2015
8. MENDES, F. F.; RODRIGUES, D. F.; PRADO, Y. C. L.; et al. Obesidade Felina. *Enciclopédia Biosfera*, v. 9, n. 16, p. 1602-1625, 2013
9. NASCIMENTO, L. C. do. Obesidade e vitamina D em cadelas com tumores mamários malignos. 2019. 60f. Dissertação (Mestre em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2019.
10. NELSON, R. W. & COUTO, C. G. 2015. *Medicina interna de pequenos animais*. Elsevier Editora, Amsterdam.
11. PÖPPL, A. G. Obesidade em cães e gatos. *PromeVet*, ciclo 3, v. 4, 2018. 67p. Disponível em: www.researchgate.net/publication/326211850 .
12. Shepherd, M. (2021). Canine and Feline Obesity Management. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 51(3), 653–667.
13. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.44, n.11, p2039-2044, nov, 2014. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. Disponível em: www.scielo.br/j/cr/a/TcdrG6RGKKh5Rknn8JZWYmNk/?format=pdf&lang=pt.
14. SILVA, P. B. 2014. Nutrologia aplicada à medicina veterinária. *Ciência Animal*, 25, 121-132.
15. SILVA, S. F.; BRITO, A. K. F.; FREIRE, B. A. A.; et al. Obesidade canina: revisão. *PUBVET*, v. 11, n. 4, p. 371-380, 2017